

Pesquisa Anual de Serviços

volume 25 2023

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Marcio Pochmann

Diretora-Executiva

Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências

Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação

Marcos Vinicius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas

Andréa Bastos da Silva Guimarães

Pesquisa Anual de Serviços

volume 25 2023

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2025

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, os originais desta publicação não foram submetidos aos protocolos completos de normalização e editoração, sendo o seu conteúdo finalizado pela Unidade Responsável.

Sumário

Introdução	5
Caracterização pela ótica do faturamento	7
Análise de concentração do mercado.....	9
O perfil do emprego.....	10
Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões	13
Estrutura do setor de serviços nas Unidades da Federação	15

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado
0; 0,0; 0,00	numérico originalmente positivo; e Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado
-0; -0,0; -0,00	numérico originalmente negativo.

Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1998, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹, que retrata as características estruturais das empresas prestadoras de serviços não financeiros no País. Esse setor possui uma elevada participação no Produto Interno Bruto - PIB e no total de empregos formais, além de ser marcado por grande variedade de atividades, conciliando capacidades distintas de geração de receita, emprego, intensidade tecnológica etc. Os resultados obtidos por meio da pesquisa fornecem informações essenciais para que os agentes econômicos, tanto do setor público quanto do setor privado e da sociedade, possam realizar avaliações detalhadas para orientar as suas estratégias.

Neste texto são divulgados os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros em 2023². Para fins analíticos, o setor de serviços foi dividido em um conjunto abrangente de segmentos com características econômicas diversificadas, correspondendo a várias atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0³. Assim, foram definidas 34 atividades agregadas em sete grandes segmentos: Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

Além desta introdução, este texto é dividido em mais cinco seções, que detalham os resultados de acordo com os seguintes temas: caracterização do setor pela ótica do faturamento; concentração de mercado; perfil do emprego; resultados segundo as Grandes Regiões; e análise detalhada pelas Unidades da Federação com as principais atividades desenvolvidas. Para identificação de mudanças estruturais ao longo do tempo, as comparações são realizadas entre os resultados de dois pontos extremos de uma série de 10 anos, compreendendo o período 2014-2023. Em alguns casos, os resultados são comparados ao longo da série histórica que remonta a 2007.

Em 2023, o setor de prestação de serviços não financeiros abrangeu 1,7 milhão de empresas ativas e 15,2 milhões de pessoas ocupadas, registrando R\$ 592,5 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. As empresas acumularam R\$ 3,2 trilhões em receita operacional líquida e R\$ 1,9 trilhão de valor adicionado. As quantias monetárias estão valoradas a preços correntes de 2023.

¹Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAS encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=sobre>.

²Os dados divulgados são referentes ao ano de 2023, tendo sido coletados em 2024 e disponibilizados para publicação em 2025.

³Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nas Notas técnicas da pesquisa, disponibilizadas no portal do IBGE.

Quadro 1 – Resultado das empresas prestadoras de serviços não financeiros



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2023.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?

Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.

Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

Caracterização pela ótica do faturamento

Em 2023, a receita bruta apurada pelas empresas prestadoras de serviços não financeiros totalizou R\$ 3,4 trilhões. Desse montante, 97,0% foram geradas exclusivamente pela atividade principal de prestação de serviços, enquanto o restante correspondeu a receitas provenientes de atividades secundárias dessas empresas, incluindo operações de natureza industrial, de construção e de revenda de mercadorias.

A partir da receita bruta, a receita operacional líquida (ROL) do setor de serviços é calculada subtraindo-se as vendas canceladas, os abatimentos, os descontos incondicionais e os impostos incidentes. Em 2023, a ROL alcançou o montante de R\$ 3,2 trilhões. Dentre os sete segmentos abrangidos pela pesquisa, destacou-se o segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, que deteve a maior participação com 29,2% do total. O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, por sua vez, contribuiu com 28,1%, seguido por Serviços de informação e comunicação (19,8%); Serviços prestados principalmente às famílias (11,5%); Outras atividades de serviços (7,6%); Atividades imobiliárias (2,6%); e Serviços de manutenção e reparação (1,3%).

O segmento que congrega Outras atividades de serviços teve expansão de 2,8 pontos percentuais (p.p.) na participação da ROL entre 2014 e 2023, refletindo o avanço na representatividade da atividade de Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar, que teve incremento de 2,5 p.p.. Destacou-se, também, o avanço dos segmentos de Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,7 p.p.), que pela primeira vez na série histórica foi a de maior relevância em termos de receita, com 29,2% de participação. Isso foi influenciado pela atividade de Serviços técnico-profissionais, que representou 12,6% do setor de serviços em 2023. Essa atividade teve um crescimento expressivo em relação ao período anterior à pandemia do COVID-19, aumentando sua representatividade em 2,1 p.p., entre 2019 e 2023.

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio passou para a segunda posição no *ranking* de participação da receita em 2023 (28,1%), tendo tido uma redução de 1,3 p.p. em 10 anos.

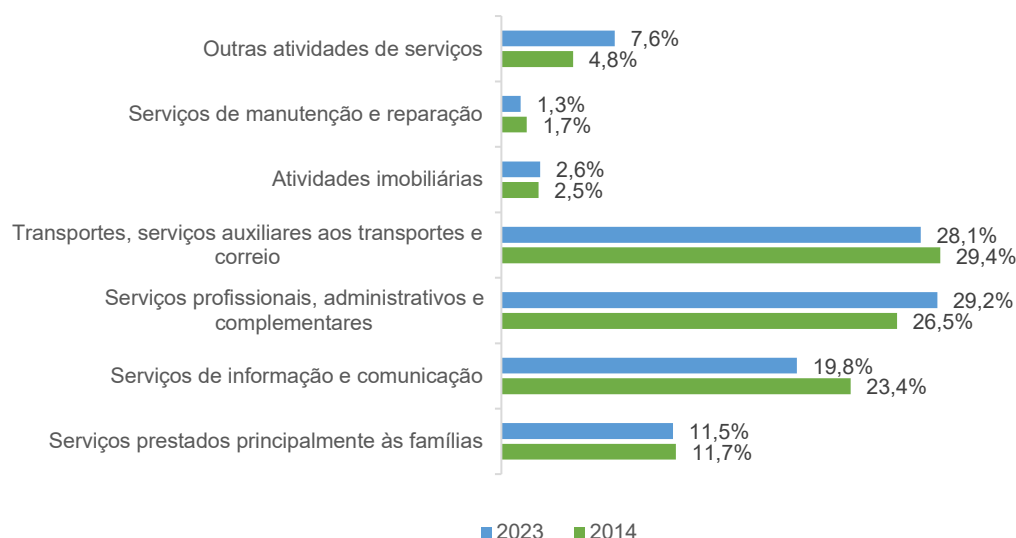
Por outro lado, o segmento de Serviços de informação e comunicação foi o que apresentou a principal mudança estrutural. Considerando a série da pesquisa, iniciada em 2007, o segmento acumulou uma redução de 11,4 p.p., dos quais a redução de 3,6 p.p. correspondeu especificamente ao período entre 2014 e 2023. Isso ocorreu principalmente devido ao declínio da atividade de Telecomunicações na participação das receitas do setor de serviços, que pode ser, ao menos parcialmente, explicado por mudanças regulatórias e comportamentais nos últimos anos, contemplando empresas de telefonia, Internet, TV por assinatura, dentre outras. Enquanto Telecomunicações foi a atividade com a maior retração no setor de serviços, com redução de 5,9 p.p. em 10 anos, a Tecnologia de

informação foi a que teve maior aumento de representatividade, com incremento de 4,5 p.p., dinâmica que irá se repetir ao longo de toda a análise da pesquisa. Serviços audiovisuais, por sua vez, diminuiu a fatia correspondente no setor de serviços em 1,3 p.p..

As atividades que representam os Serviços prestados principalmente às famílias apresentaram estabilidade da representatividade no setor de serviços em 10 anos, com variação negativa de 0,2 p.p. no período. A análise estrutural desse segmento revelou a concentração na geração de receita principalmente em duas de suas cinco atividades: Serviços de alimentação, que comportou 63,5% da receita gerada nesse segmento; e Serviços de alojamento, que contribuiu com 14,1%. A primeira, no entanto, teve redução na representatividade entre 2014 e 2023, com diminuição de 2,5 p.p., dos quais 2,1 p.p. ocorreram entre 2019 e 2023.

Finalmente, as Atividades imobiliárias contribuíram com 2,6% da ROL do setor de serviços, enquanto os Serviços de manutenção e reparação representaram 1,3%, tendo apresentado, respectivamente, aumento de 0,1 p.p. e redução 0,4 p.p. em 10 anos.

Gráfico 1 - Distribuição da receita operacional líquida na prestação de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2014/2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Quadro 2 - Principais variações da receita operacional líquida das atividades das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

Atividades	2014	2023	Variação (p.p.)
Tecnologia da informação	6,7	11,2	↑ 4,5
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	2,8	5,3	↑ 2,5
Serviços técnico-profissionais	10,5	12,6	↑ 2,1
Telecomunicações	12,1	11,2	↓ 5,9
Transporte rodoviário de passageiros	4,5	2,9	↓ 1,6
Serviços audiovisuais	3,0	1,7	↓ 1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2014/2023.

Análise de concentração do mercado

A análise da concentração de mercado é um dos elementos cruciais para compreender as características estruturais do mercado onde atuam empresas prestadoras de serviços não financeiros. Entre as diversas metodologias existentes, adotou-se a "razão de concentração de ordem 8" (R8), que calcula a proporção da receita operacional líquida capturada pelas oito maiores empresas do setor. Essa análise possibilita a desagregação dos resultados para os sete grandes segmentos e as 34 atividades que compreendem o setor de serviços, caracterizando segmentos e atividades mais concentrados quanto maior for o R8.

Em 2023, a concentração de mercado nas oito maiores empresas alcançou o menor valor da série histórica da pesquisa, com R8 de 6,6%, acumulando um decréscimo de 2,9 p.p. em 10 anos. O segmento de Serviços de informação e comunicação, que apresentou a maior concentração, com R8 de 29,6%, foi o segmento que apresentou a maior redução entre 2014 e 2023, com diminuição de 7,9 p.p. no período. O *ranking* entre os segmentos seguiu com Outras atividades de serviços (24,3%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (12,6%); Serviços de manutenção e reparação (11,3%); Serviços prestados principalmente às famílias (7,8%); Atividades imobiliárias (7,0%); e Serviços profissionais, administrativos e complementares (4,5%).

Quadro 3 - Razão de concentração de ordem 8 das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%) - 2014 e 2023

Atividades	2014	2023	Variação (p.p.)
Total	9,5%	6,6%	↓ 2,9
Serviços prestados principalmente às famílias	7,9%	7,8%	↓ 0,1
Serviços de informação e comunicação	37,5%	29,6%	↓ 7,9
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,1%	4,5%	↓ 1,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,8%	12,6%	↓ 3,2
Atividades imobiliárias	10,5%	7,0%	↓ 3,5
Serviços de manutenção e reparação	11,3%	11,3%	-
Outras atividades de serviços	15,8%	24,3%	↑ 8,5

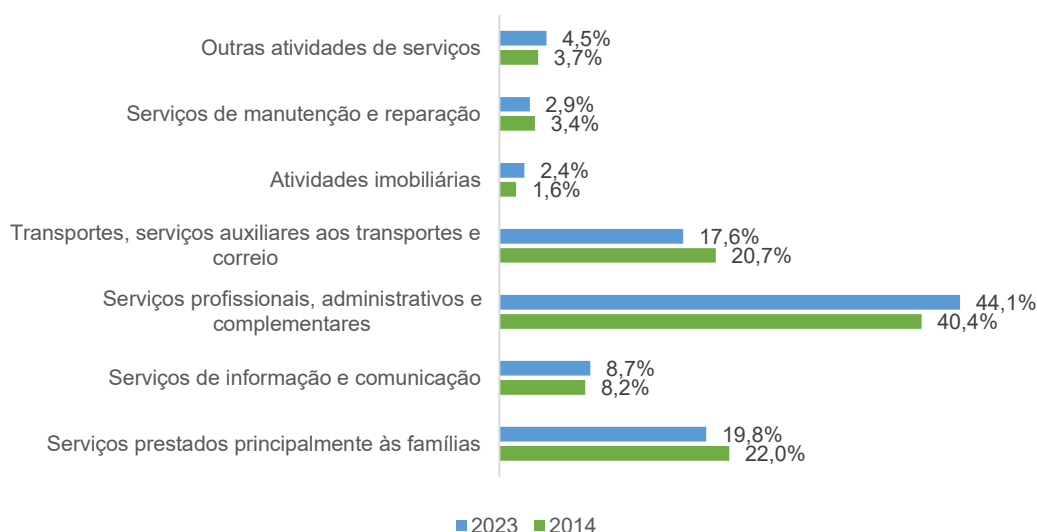
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2014/2023.

Desagregando os resultados entre as 34 atividades que compõem o setor de serviços, os maiores níveis de concentração de mercado foram registrados em empresas do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, a saber: Transporte dutoviário (100,0%); Transporte aéreo (94,7%); e Correio e outras atividades de entrega (82,5%). A quarta atividade da lista entre os maiores R8 foi Telecomunicações (69,8%). Os menores indicadores, por sua vez, foram registrados nas atividades de Transporte de passageiros (7,9%), Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos (7,9%) e Atividades de ensino continuado (4,9%). Em 10 anos, o maior aumento da concentração ficou com a atividade de Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros, que aumentou em 8,9 p.p. (20,4%) e a maior redução de concentração ficou Transporte ferroviário e metroferroviário com diminuição de 16,0 p.p. no indicador (68,6%).

O perfil do emprego

Em 2023, as empresas prestadoras de serviços não financeiros registraram o maior volume de pessoas ocupadas (entre pessoal assalariado formal e sócios) da série histórica da pesquisa, com 15,2 milhões de pessoas ocupadas, ultrapassando em 7,1% o volume registrado em 2022. Com efeito, em 2023, o emprego no setor de serviços encontrava-se em um patamar 18,3% acima do nível pré-pandemia de COVID 19, com acréscimo de 2,4 milhões de pessoas em relação a 2019, concorrendo para esse resultado, o aumento registrado no segmento Serviços profissionais, administrativos e complementares, com ênfase nas atividades de Serviços técnico-profissionais (454,2 mil), de Serviços de escritório e apoio administrativo (346,3 mil) e de Seleção, agenciamento e locação de mão de obra (309,0 mil).

Gráfico 2 - Distribuição percentual de pessoal ocupado nas empresas de serviços empresariais não financeiros por segmento (%) – 2014 e 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2014/2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Entre os setores que mais empregaram em 2023, destacaram-se: Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,7 milhões); Serviços prestados principalmente às famílias (3,0 milhões); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (2,7 milhões); Serviços de informação e comunicação (1,3 milhão); Outras atividades de serviços (692,0 mil), Serviços de manutenção e reparação (434,7 mil); e Atividades imobiliárias (363,7 mil). Em 10 anos, o segmento que representa Serviços profissionais, administrativos e complementares foi o que mais avançou na composição de mão de obra do setor de serviços, com incremento de 4,0 p.p., ao passo que o de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e de Serviços prestados principalmente às famílias foram os que mais recuaram, com diminuição de 3,7 p.p. e 1,2 p.p., respectivamente.

Desagregando entre as 34 atividades que compõem o setor de serviços, Serviços de alimentação foi a categoria que mais empregou, com 11,7% do total, seguido por Serviços técnico-profissionais (11,2%); e Transporte rodoviário de cargas (8,2%). Portanto, quase um terço dos empregos do setor de serviços estava concentrada nessas três atividades (31,1%).

O perfil do emprego das empresas prestadoras de serviços não financeiros pode ainda ser acrescido da análise do porte médio das empresas do setor, calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e o número de empresas, e pela análise do salário médio mensal, mensurado em unidades de salários mínimos (s.m.)⁴. Em 2023, as

⁴ Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 9 412,00 em 2014 e de R\$ 17

empresas do setor de serviços ocuparam, em média, 9 pessoas, apresentando ligeira estabilidade neste parâmetro com relação ao ano de 2014, quando cada empresa ocupou, em média, 10 pessoas. No entanto, as empresas exibiram um padrão heterogêneo, com setores com porte médio mais elevado, como aquelas do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: Transporte ferroviário e metroferroviário (842 pessoas), Transporte dutoviário (515 pessoas) e Transporte aéreo (210 pessoas). Por outro lado, empresas associadas aos segmentos de Atividades imobiliárias e de Serviços de manutenção e reparação apresentaram os menores valores de porte médio, entre 3 e 5 pessoas por empresa. Em 10 anos, destacou-se o aumento no porte médio nas atividades de Seleção, agenciamento e locação de mão de obra, com acréscimo de 35 pessoas, enquanto as atividades de Transporte ferroviário e metroferroviário teve redução de 122, em média.

Em 2023, o salário médio do setor de serviços foi de 2,3 s.m., próximo ao valor de 2,4 s.m. de 2014. As empresas do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio pagaram os maiores salários médios: Transporte dutoviário (21,1 s.m.), Transporte aquaviário (7,0 s.m.) e Transporte aéreo (6,3 s.m.). Os salários médios mais baixos, por sua vez, estavam bem próximos ao salário mínimo nacional e foram pagos em Atividades culturais, recreativas e esportivas; Serviços para edifícios e atividades paisagísticas; e Compra, venda e aluguel de imóveis próprios, todas com 1,3 s.m.. Em 10 anos, embora o salário médio do setor de Serviços como um todo tenha ficado relativamente estável, houve aumento em alguns setores, como Transporte dutoviário (ganho de 2,4 s.m.) e Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar (1,3 s.m.). Por outro lado, as reduções ocorreram nos setores de Telecomunicações (redução de 1,8 s.m.) e Transporte aéreo (1,0 s.m.).

Quadro 4 - Indicadores selecionados de emprego, segundo os segmentos dos Serviços - 2014 e 2023

	Porte médio		Salário médio	
	2014	2023	2014	2023
Total	10	9	2,4	2,3
Serviços prestados principalmente às famílias	7	7	1,4	1,4
Serviços de informação e comunicação	10	9	4,8	4,8
Serviços profissionais, administrativos e complementares	13	10	2,0	2,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	14	16	2,9	2,7
Atividades imobiliárias	4	3	2,1	1,5
Serviços de manutenção e reparação	4	4	1,5	1,5
Outras atividades de serviços	12	10	2,8	3,6

088,00 em 2023. A interpretação desses resultados deve ser realizada com cautela, pois refletem também as mudanças das políticas de reajuste do salário mínimo no Brasil.

Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões

As características estruturais da atuação regional das empresas do setor de serviços podem ser apreendidas a partir dos resultados agregados por Grandes Regiões e suas Unidades da Federação, com detalhamento para os sete principais segmentos do setor e os 13 agrupamentos de atividades sob a ótica regional⁵. Em 2023, a Região Sudeste foi responsável por 64,4% da receita bruta de serviços, seguida pelas Regiões Sul (14,9%), Nordeste (10,1%), Centro-Oeste (7,9%) e Norte (2,7%). O *ranking* da receita bruta de serviços foi reproduzido na composição regional do número de empresas; nos salários, retiradas e outras remunerações; e no pessoal ocupado.

Em 10 anos, as Grandes Regiões apresentaram relativa estabilidade na composição da receita bruta de serviços, com aumento de 0,5 p.p. na Região Sul, e de 0,4 p.p. na Regiões Centro-Oeste, ao passo que houve diminuição na participação das Regiões Nordeste (0,5 p.p.), Sudeste (0,2 p.p.) e Norte (0,1 p.p.).

Em termos de pessoal ocupado, as cinco Regiões cresceram, e tendo em 2023 o maior valor da série histórica iniciada em 2007. A Região Sudeste liderou o *ranking*, com 8,6 milhões de pessoas ocupadas, um aumento de 13,5% (ou 1,0 milhão de pessoas) nos últimos 10 anos. A Região Sul figurou com 2,6 milhões de pessoas (crescimento de 530,4 mil pessoas ou 25,4%), seguido pelo Nordeste com 2,3 milhões (alta de 391,2 mil ou 20,2%), Centro-Oeste com 1,2 milhão (alta de 219,9 mil ou 21,7%) e Norte com 459,8 mil (alta de 74,8 mil ou 19,4%).

⁵A pesquisa permite uma menor desagregação para a análise regional, de modo que são analisadas apenas 13 atividades e não 34.

Quadro 5 - Participação das variáveis selecionadas, segundo as Grandes Regiões (%) - 2014 e 2023

	Grande Região	2014	2023
Número de empresas			
	1-Norte	1,5%	1,8%
	2-Nordeste	11,2%	12,6%
	3-Sudeste	58,7%	55,5%
	4-Sul	21,2%	21,5%
	5-Centro-Oeste	7,4%	8,5%
Receita Bruta de prestação de serviços			
	1-Norte	2,8%	2,7%
	2-Nordeste	10,6%	10,1%
	3-Sudeste	64,6%	64,4%
	4-Sul	14,4%	14,9%
	5-Centro-Oeste	7,5%	7,9%
Salário, Retiradas e Outras Remunerações			
	1-Norte	2,6%	2,4%
	2-Nordeste	11,0%	10,9%
	3-Sudeste	65,3%	64,2%
	4-Sul	14,2%	15,5%
	5-Centro-Oeste	7,0%	7,0%
Total de Pessoal Ocupado em 31/12			
	1-Norte	3,0%	3,0%
	2-Nordeste	14,9%	15,3%
	3-Sudeste	58,3%	56,4%
	4-Sul	16,1%	17,2%
	5-Centro-Oeste	7,8%	8,1%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2014/2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

A Região Nordeste, embora tenha concentrado 15,3% da mão de obra do País em 2023, foi responsável por apenas 10,9% dos salários pagos no setor de serviços. De fato, analisando sob a ótica dos salários médios em salários mínimos, essa Região apresentou a menor remuneração entre as Grandes Regiões em toda a série histórica da pesquisa, encerrando 2023 com uma média de 1,6 s.m., inferior à média nacional de 2,3 s.m. mensais. Em situação oposta, a Região Sudeste apresentou as maiores médias do setor de serviços, com 2,6 s.m., seguida no *ranking* pela Região Sul (2,0 s.m.), Centro-Oeste (2,0 s.m.), Norte (1,8 s.m.) e Nordeste (1,6 s.m.).

Quadro 6 - Salário médio mensal das empresas de serviços nas Grandes Regiões (em salários mínimos) - 2014 e 2023

Região	2014	2023
BRASIL	2,4	2,3
Norte	2,1	1,8
Nordeste	1,7	1,6
Sudeste	2,6	2,6
Sul	2,1	2,0
Centro-Oeste	2,1	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2014/2023.

Adicionalmente, a perspectiva setorial da pesquisa permite compreender a estrutura de receita gerada pela prestação de serviços em cada Grande Região. Em 2023, as Regiões Nordeste e Sudeste caracterizaram-se por ter como principal atividade os Serviços profissionais, administrativos e complementares, atividade responsável, respectivamente, por 33,7% e 28,6% da receita bruta de serviços em cada. Já nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul prevaleceu a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, que figuraram com 39,6%, 33,1% e 35,6%, respectivamente.

Entre 2014 e 2023, os Serviços de comunicação e informação seguiram a tendência nacional, apresentaram redução em todas as Grandes Regiões. As representatividades da receita bruta reduziram seus valores em 10,4 p.p. na Região Centro-Oeste; 8,6 p.p. na Norte; 8,0 p.p. na Nordeste; 7,4 p.p. na Sul; e 3,0 p.p. na Sudeste. Em contrapartida, Serviços profissionais, administrativos e complementares foi a atividade com maior incremento em sua participação nas Regiões Sul (aumento de 7,6 p.p.), Norte (6,0 p.p.) e Nordeste (4,6 p.p.). No Sudeste, a atividade de maior incremento foi a de Outras atividades de serviços (3,6 p.p.), enquanto na Centro-Oeste foi a de Transporte rodoviário (7,3 p.p.).

Estrutura do setor de serviços nas Unidades da Federação

A análise dos resultados regionais pode ainda ser complementada pelos resultados setoriais nas Unidades da Federação, o que permite conhecer o *ranking* dos Estados, assim como a natureza dos serviços prestados em cada uma delas a partir da desagregação de 13 atividades. Na comparação nacional, em 2023, São Paulo respondeu por 45,0% da receita bruta de serviços do País, seguido por Rio de Janeiro (10,0%), Minas Gerais (7,8%), Paraná (5,5%) e Rio Grande do Sul (4,7%).

Já dentro das Grandes Regiões, por sua vez, o *ranking* da Região Sudeste foi composto por São Paulo (69,8%), Rio de Janeiro (15,6%), Minas Gerais (12,0%) e Espírito Santo (2,6%). Em 10 anos, São Paulo ganhou 5,9 p.p., ao passo que o Rio de Janeiro reduziu a representatividade em 5,8 p.p.. Entre as atividades com maior participação, São

Paulo e Rio de Janeiro tiveram, como principal destaque, os Serviços profissionais, administrativos e complementares, correspondentes a 29,4% e 23,2% da receita bruta de serviços, respectivamente.

Na Região Sul, o Paraná (37,1%) ocupou o primeiro lugar do *ranking* regional, seguido por Rio Grande do Sul (31,9%) e Santa Catarina (31,0%). Entre 2014 e 2023, Santa Catarina avançou 5,4 p.p. na participação da Região, enquanto o Rio Grande do Sul recuou 4,2 p.p.. Entre as principais atividades, Serviços profissionais, administrativos e complementares foi predominante nas três UFs da Região.

Na Região Nordeste, a receita bruta de serviços estava concentrada na Bahia (30,1%), Pernambuco (21,2%) e Ceará (18,3%). O *ranking* regional foi complementado por Maranhão (8,0%), Rio Grande do Norte (5,9%), Alagoas (5,0%), Paraíba (4,7%), Piauí (3,6%) e Sergipe (3,2%). Em termos estruturais, entre 2014 e 2023, Bahia ocupou a primeira posição em todos os anos. No entanto, foi a Unidade da Federação que mais perdeu participação em 10 anos (2,4 p.p.), enquanto o Ceará foi o que mais avançou no período (2,4 p.p.). No âmbito setorial, Serviços profissionais, administrativos e complementares apresentou relevância em todas as nove Unidades da Federação, com significativo avanço da atividade em quase todas nos últimos 10 anos.

A Região Centro-Oeste teve o *ranking* regional composto por Distrito Federal (32,4%), Goiás (27,5%), Mato Grosso (26,3%) e Mato Grosso do Sul (13,7%). Entre 2014 e 2023, apesar do *ranking* não ter sofrido alteração, Mato Grosso aumentou a participação em 7,1 p.p., enquanto o Distrito Federal reduziu a representatividade regional em 7,4 p.p.. Este último teve a atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares como destaque, com 34,0% de participação, assim como Goiás, com 26,2%. Nas demais Unidades da Federação predominou Transporte rodoviário, com destaque para o Mato Grosso do Sul, que apresentou 50,5% das receitas nesta atividade.

Finalmente, na Região Norte, o *ranking* regional foi composto por Amazonas (39,4%), Pará (35,3%), Tocantins (8,7%), Rondônia (7,2%), Roraima (3,4%), Amapá (3,0%) e Acre (2,9%). Em 10 anos, o destaque foi o avanço do Tocantins, que aumentou sua representatividade na Região em 1,7 p.p., ao passo que Rondônia diminuiu sua participação em 1,8 p.p. no mesmo período. Entre as atividades predominantes em cada Unidade da Federação, os Serviços profissionais, administrativos e complementares prevaleceram em todas, com destaque para Rondônia, Acre, Roraima e Tocantins, onde essa atividade teve o maior ganho de participação.

Quadro 7 - Participação da Receita Bruta de Serviços das Unidades da Federação nas Grandes Regiões - 2023

REGIÃO	UF	Receita bruta de prestação de serviços
Norte	Rondônia	7,2%
	Acre	2,9%
	Amazonas	39,4%
	Roraima	3,4%
	Pará	35,3%
	Amapá	3,0%
	Tocantins	8,7%
Nordeste	Maranhão	8,0%
	Piauí	3,6%
	Ceará	18,3%
	Rio Grande do Norte	5,9%
	Paraíba	4,7%
	Pernambuco	21,2%
	Alagoas	5,0%
	Sergipe	3,2%
	Bahia	30,1%
	Minas Gerais	12,0%
Sudeste	Espírito Santo	2,6%
	Rio de Janeiro	15,6%
	São Paulo	69,8%
Sul	Paraná	37,1%
	Santa Catarina	31,0%
	Rio Grande do Sul	31,9%
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	13,7%
	Mato Grosso	26,3%
	Goiás	27,5%
	Distrito Federal	32,4%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Serviços 2014/2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.